



Universidade de Brasília

**Faculdade UnB Planaltina
Licenciatura em Ciências Naturais**

AUTOR: VALDECI ALEXANDRE DE SOUZA

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS

Planaltina, DF
Junho, 2016



Universidade de Brasília

**Faculdade UnB Planaltina
Licenciatura em Ciências Naturais**

AUTOR: VALDECI ALEXANDRE DE SOUZA

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

**ORIENTADORA: Prof. Dra. MARIA DE LOURDES LAZZARI DE
FREITAS**

Planaltina, DF
Junho, 2016

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os professores, em todos os níveis de ensino, tornar-se um educador é muitas vezes, tornar-se um herói anônimo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado força de vontade para que eu continuasse indo atrás dos meus objetivos.

Aos meus antigos e atuais amigos de curso, Renato Lopes, Priscila Alves, Gaby Camargo, Gabriel Rufo, Bárbara Cristiane, Isabela Karoline, Aline Muniz, Maria Amanda, Lucas Benevides e Jussara Carvalho, vocês tornaram minha estadia no curso mais agradável.

Aos meus amigos e parceiros de vida, Thaís Rodrigues, Rafael Alan, e todos os outros que nunca me abandonaram nessa jornada.

A minha linda e maravilhosa namorada, Virgilia Sousa, que sempre esteve disposta a me ajudar e me apoiar em tudo, eu te amo.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida durante a graduação, levarei cada ensinamento de vocês adiante.

Agradecimento especial a todos os professores da FUP, pois vocês nos ensinam muito mais do que imaginam.

À minha orientadora, Maria de Lourdes Lazzari de Freitas, por toda a dedicação e auxílio durante todo esse tempo, e principalmente pela paciência que demonstrou comigo quanto as minhas indecisões e atrasos, professora, você é maravilhosa!

Sumário

1. Introdução -----	01
2. Referencial Teórico -----	03
2.1. Estratégias de ensino que motivam -----	03
2.2. As oficinas pedagógicas no contexto das atividades práticas --	05
2.3. A prática pedagógica em ciências -----	07
3. Metodologia -----	09
4. Resultados e Discussões -----	09
4.1. Concepções sobre as oficinas pedagógicas -----	10
4.2. A oficina pedagógica como estratégia de ensino -----	12
4.3. As atividades práticas no ensino de ciências -----	14
4.4. Momentos de uma atividade prática -----	17
4.5. Pontos positivos e negativos da oficina -----	19
4.6. Fatos a considerar sobre a temática -----	22
5. Considerações Finais -----	23
6. Referências Bibliográficas -----	24
Apêndice A -----	27
Apêndice B -----	28

Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: Uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais

Valdeci Alexandre de Souza¹

RESUMO:

O objetivo desse estudo foi o de investigar a concepção dos futuros professores de Ciências Naturais, licenciandos da Faculdade UnB Planaltina sobre o uso de oficinas pedagógicas para a prática pedagógica. A relevância desse estudo está na importância e necessidade de formação de professores capazes de adotar diferentes estratégias para uma aprendizagem mais significativa em ciências. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada com 6 licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, sendo que os mesmos se encontram entre o 7º e 9º semestre do curso. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdos de Bardin (1997). Os resultados evidenciaram que todos os futuros professores de Ciências Naturais da FUP possuem concepções diversas sobre o que viria a ser uma oficina pedagógica, além de considerarem as oficinas pedagógicas relevantes para a aprendizagem, embora todos apresentem motivos diversos para essa afirmação.

Palavras - Chave: Atividades Práticas, Estratégias de ensino, Oficinas Pedagógicas, Ciências Naturais.

ABSTRACT:

The aim of this study was to investigate the design of future teachers of Natural Sciences, Faculty of undergraduate UNB Planaltina on the use of educational workshops for teaching practice. The relevance of this study is the importance and need for training of teachers able to adopt different strategies for a more meaningful learning in science. Data were collected through a semi-structured interview with six undergraduate course of Natural Sciences Degree from the University of Brasilia, and the same are between the 7th and 9th semester of the course. The data were analyzed based on the analysis of Bardin content (1997). The results showed that all future teachers of Natural Sciences of FUP have different concepts of what would be an educational workshop , as well as consider the relevant educational workshops for learning, although all present several reasons for this statement.

Keywords: Practical Activities, Teaching strategies, Educational workshops, Natural Sciences.

1. INTRODUÇÃO

Um dos requisitos mais importantes a serem levados em consideração pelo professor no processo ensino-aprendizagem é o de desenvolver meios de dinamizar a assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Cabe ao professor planejar e refletir sobre quais são os melhores métodos e/ou abordagens a serem utilizadas para que haja uma aprendizagem significativa, portanto, “o professor deverá ser um verdadeiro

¹ Licenciatura em Ciências Naturais – Universidade de Brasília

estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 69). Qualquer estratégia de ensino pode agregar valores ao processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que estão diretamente ligadas ao objetivo proposto (RODRIGUES, 2007), portanto, as estratégias de ensino são capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos no sentido de torná-la mais significativa. Uma das estratégias de ensino capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos são as oficinas pedagógicas, porém, o que viria a ser uma oficina? E qual a sua importância pedagógica? Para Schulz apud Viera e Volquind (2002, p. 11) a oficina se caracteriza como sendo “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”. Portanto, aderir às oficinas de ensino pode ser considerado um meio de articular e integrar saberes.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

As oficinas possibilitam uma estimulação do saber ao criar e recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão. Ainda para Anastasiou e Alves (2004):

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (p. 95).

Esse tipo de estratégia possui um enorme potencial pedagógico quando usado com sabedoria, o que poderia significar uma ótima estratégia para trabalhar determinados assuntos dentro do Ensino de Ciências. As oficinas também são capazes

de proporcionar aprendizagens mais completas, pois valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, baseada em situações do cotidiano do aluno (NASCIMENTO *et al.*, 2007). Vale ressaltar, que a oficina pedagógica se diferencia do minicurso enquanto estratégias, sendo que, o minicurso se caracteriza como sendo uma atividade que quer um supervisionamento constante, e a oficina não requer tal procedimento. Há vários modos de ministrar uma oficina, porém, é necessário atentar-se ao planejamento da tarefa ou atividade a ser realizada, pois assim como as demais estratégias de ensino, a oficina deve ser uma atividade com um objetivo bem definido, embora possua como característica um planejamento mutável. Deve-se ressaltar que as oficinas pedagógicas possuem como foco uma ação consciente, ou seja, sua principal ferramenta é a atividade prática (PAVIANI; FONTANA; 2009). Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a concepção dos futuros professores de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina - FUP sobre o uso de oficinas pedagógicas para a prática pedagógica. A relevância desse estudo pode ser explicada a partir da necessidade de se formarem profissionais que possam conhecer e utilizar diferentes estratégias de ensino em suas aulas, visto que, os futuros professores de Ciências Naturais podem mudar o cenário educacional de defasagem científica ao qual a Ciência está situada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO QUE MOTIVAM

Há diversas estratégias que um professor pode explorar e consequentemente adotar para que haja um processo de ensino mais dinamizado, podemos citar, por exemplo, a utilização de recursos didáticos, utilização de espaços não formais e até mesmo formas alternativas de avaliação, entretanto, para que uma estratégia possa vir a ser eficiente, o professor deve ter clareza de onde ele pretende chegar com ela (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Muito já se foi discutido sobre o modelo tradicional de ensino, ao qual, Stacciarini e Esperidão (1999) afirmam se tratar de um modelo que aos poucos, vem deixando de corresponder às necessidades atuais dos alunos, sendo necessário buscar o desenvolvimento de suas capacidades de analisar e criticar o mundo e suas transformações. Nesse contexto, fica evidente a importância de se utilizar novas

metodologias de ensino ao adotar novas estratégias em sala de aula, pois tais estratégias podem favorecer o planejamento e o monitoramento do desempenho do aluno (SOUZA, 2010). Na atividade docente deve haver planejamento constante, momentos de reflexão, avaliação das práticas usadas, e diversificação das mesmas, utilizando métodos e recursos variados, buscando proporcionar aprendizagens a todos os alunos, assim como valorizar e respeitar os ritmos de aprendizagem de cada um (NASCIMENTO; DUARTE, 2014). O professor deve, portanto, buscar meios de tornar suas aulas mais prazerosas, evitando assim eventuais dificuldades relacionadas a falta de motivação em sala. Uma das principais dificuldades a serem superadas pelo professor durante o processo educacional é a resistência dos alunos em participar ativamente das aulas, o que pode caracterizar um obstáculo para o processo de aprendizagem do aluno. Assim como cada aluno possui suas especificidades e idéias, cada professor carrega consigo um conjunto de idéias, princípios e metodologias que o caracterizam como um educador e que são características de natureza pessoal e/ou profissional que o mesmo desenvolveu durante seu processo de formação docente. Podemos dizer então que a visão, postura em sala de aula, estratégias utilizadas e formação docente são fatores determinantes para que o professor seja capaz de promover a motivação de seus alunos (RAASCH, 1999).

A motivação em sala pode também ser entendida como uma via de mão dupla, pois para que o processo de aprendizagem possa ser mais significativo, é necessário que o mediador do conhecimento, no caso, o professor, esteja atento ao que acontece a sua volta em sala de aula e que se sinta encorajado a mudar o cenário educacional, caso se encontre em um ambiente desfavorável à aprendizagem. Trata-se de uma questão bastante discutida no âmbito educacional, como enfatiza Moraes e Varela (2007):

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam (p. 6).

Embora as estratégias de ensino possam ser fatores que influenciem a motivação dos alunos, há diversos outros fatores que podem influenciar na mesma, como ressalta Souza (2010) ao afirmar que há muitas crenças pessoais do aluno que exercem influência em sua motivação e em seu desempenho, sejam autorreferenciadas ou relacionadas ao objeto de estudo. Sendo assim, fica evidente o papel de um mediador

nesse processo, pois cabe ao professor não apenas auxiliar os alunos com a assimilação de conteúdos, como também motivá-los, fazendo com que os educandos possam ter prazer em estudar e aprender tais conteúdos (OTAVIANO; ALENCAR; FUKUDA, 2012).

Para Stacciarini e Esperidão (1999), o professor deve ser capaz de criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno e que estimulem suas curiosidades, assim como motivá-los na escolha de seus próprios interesses, para a construção de um indivíduo responsável e crítico, desde que seja de forma orientada. Essas condições podem favorecer a crença de auto-eficácia do aluno, conforme aponta Bzuneck (2001):

No contexto acadêmico, um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades etc. Assim, esse aluno selecionará atividades e estratégias de ação que, segundo prevê, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe representem incentivo, porque sabe que não os poderá implementar (p. 118).

Todo indivíduo caracteriza um ser social, e isso faz com que ele precise de um grupo de convívio onde assume um determinado papel e é aceito socialmente, e disso surge a necessidade de estima, tanto por si próprio quanto pelos outros, e a satisfação dessa necessidade caracteriza a auto-crença em si mesmo, levando-o a desenvolver sentimentos de auto-confiança, auto-poder e auto-controle (MORAES; VARELA, 2007). Essa auto-confiança do aluno pode caracterizar um fator motivacional para o mesmo, sendo que, é de vital importância que o professor seja conhecedor das necessidades básicas desses alunos, pois é necessário que o professor se atente as necessidade sócio-emocionais do aluno para a construção de um ambiente educacional potencialmente motivador (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

2.2 AS OFICINAS PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Muitos professores ainda possuem uma espécie de “barreira” que os impedem de desenvolver metodologias inovadoras em sala de aula, isso caracteriza um comodismo ao qual a educação vem assumindo ao longo dos anos, o processo de ensino e

aprendizagem se reduz a um mero discurso unilateral, onde o professor é o orador e o aluno o ouvinte. As atividades práticas são um exemplo de metodologia que pode facilitar a assimilação de conteúdos, tornando assim a aprendizagem mais significativa, pois as atividades práticas proporcionam aprendizagens nas quais o aluno não poderia aprender apenas com aulas teóricas (ANDRADE; MASSABNI, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) descrevem as atividades práticas como um importante elemento para a compreensão ativa dos conceitos científicos, pois os participantes podem estabelecer uma relação mais significativa com assunto ou o objeto de estudo, tornando assim, a aprendizagem dos participantes mais significativa, segundo a visão de Rosalen, Rumenos e Massabni (2014):

As atividades práticas são importantes quando ensinadas de forma a trabalhar a busca e resolução de problemas, pois assim os alunos passam de meros espectadores à protagonistas de seu ensino, podendo experimentar e deduzir resultados, criando maior capacidade de argumentação e indução, e finalmente formando verdadeiros cientistas.

Entretanto, para que uma atividade prática possa contribuir de forma positiva para a aprendizagem do aluno, é fundamental que essa atividade esteja acompanhada de um momento de reflexão e discussão de idéias sobre a prática em si (POSSOBOM; OKADA; DINIZ, 2003). Embora as atividades práticas possuam um grande potencial pedagógico, muitos professores ainda não as utilizam por várias razões, entre elas, podemos citar a falta de materiais e recursos para a realização das mesmas ou até mesmo a falta de tempo do professor ao planejar a realização de tais atividades (BORGES, 2002). Cabe citar também, que a falta de preparo do professor pode caracterizar uma razão para a não utilização desse tipo de atividade em sua aula.

Para Andrade e Massabni (2011), as aprendizagens proporcionadas pelas atividades práticas dependem do modo como estas são planejadas e conduzidas, pois para que o aluno possa construir conceitos, é necessário que essa atividade possua um caráter investigativo e questionador das idéias e conhecimentos prévios dos alunos. As oficinas pedagógicas são exemplos de atividades que proporcionam aprendizagens oriundas da interação entre teoria e prática. Podemos então, dizer que uma oficina, representa uma atividade prática onde se trabalha com resolução de problemas que

levam em consideração os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos (MARCONDES, 2008).

A interação entre o pensar e o agir requer um conjunto de fatores que irão impulsionar um indivíduo a executar conscientemente uma determinada tarefa, essa é a característica principal de uma oficina pedagógica, pois trata-se de uma forma de construção de conhecimento por meio de uma ação, sem é claro, desconsiderar sua natureza teórica (PAVIANI; FONTANA; 2009). Desse modo, pode-se afirmar que uma oficina pedagógica provê uma interação mais significativa entre os participantes e o objeto de estudo. Para Valle e Arriada (2012) as oficinas pedagógicas proporcionam a construção do conhecimento por meio da relação ação-reflexão-ação, fazendo o aluno vivenciar experiências mais concretas e significativas baseadas no sentir, pensar e agir. É necessário ressaltar também que, para Moita e Andrade (2006) as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes níveis de saberes, sendo assim, essa atividade serve como meio de formação continuada de educadores e como base para a construção criativa e coletiva do conhecimento de alunos. Fato esse, que é afirmado pelas ideias de Souza e Gouvêa (2006), onde destacam que a oficina também serve como um meio de contribuição para a formação continuada de professores, por se tratar de uma atividade de curta duração que a longo prazo age como meio de formação contínua.

2.3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS

Uma das principais atribuições do ensino de Ciências é possibilitar a construção de sujeitos capazes de lidar com problemas de natureza científica e tecnológica, questionar esses problemas e propor soluções baseadas em conhecimentos teórico-práticos oriundos desse processo. Para Krasilchik (2010), embora o processo de ensino-aprendizagem seja importante no ambiente escolar em geral, no âmbito das disciplinas científicas esse processo leva a consequências específicas, como promover a capacidade de solução de problemas dos alunos. Sendo assim, o professor de ciências deve explorar práticas que busquem a correlação entre o cotidiano do aluno e os conteúdos propostos em sala, de modo que tais práticas enriqueçam sua capacidade de leitura e compreensão de mundo. Podemos concluir então, que “a realização de atividades práticas, objetivando a resolução de problemas que permitam trabalhar os diversos temas de forma ativa e divertida é de extrema importância para a apreensão de novos

conhecimentos e ressignificação de outros” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; JÓFILI, 2008, p. 7). Embora o professor de ciências deva aplicar tais atividades, as mesmas requerem um planejamento mais cauteloso, pois “as atividades devem ser capazes de problematizar e ampliar discussões que levem os alunos a construir uma significação para o estudo, despertar a atenção e gerar motivação nas aulas de Ciência” (PERREIRA, 2008, p. 34).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) descrevem que as Ciências Naturais devem desenvolver no aluno, competências e saberes que possibilitem a compreensão do mundo e atuação do mesmo como indivíduo e cidadão, a partir da utilização de conhecimentos científicos e tecnológicos. O PCN (1998) ainda retrata a prática pedagógica em Ciências unicamente por meio do livro didático como uma forma ineficaz de promover a aprendizagem em Ciências:

O estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, deixa enorme lacuna na formação dos estudantes. Sonega as diferentes interações que podem ter com seu mundo, sob orientação do professor. Ao contrário, diferentes métodos ativos, com a utilização de observações, experimentação, jogos, diferentes fontes textuais para obter e comparar informações, por exemplo, despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos e conferem sentidos à natureza e à ciência que não são possíveis ao se estudar Ciências Naturais apenas em um livro (p. 27).

A prática pedagógica em ciências requer momentos de reflexão, onde os professores possam buscar novas metodologias e formas de abordagem em suas aulas. O ensino baseado na repetição de pensamentos, ideias e informações não possibilita ao aluno o seu desenvolvimento crítico-participativo. Sendo assim, o professor deve repensar suas práticas em sala de aula, de modo que o mesmo possa sempre adotar novas estratégias que dinamizem o aprendizado, pois “um professor só abandonará sua prática pedagógica quando esta se mostrar ineficiente ou insatisfatória” (MARTELLI, 2004, p. 9). Desse modo, a reflexão de suas próprias práticas leva o professor a um maior desenvolvimento de suas habilidades em docência, ou seja, o conhecimento docente depende de momentos de reflexão prática e deliberativa (CORDEIRO, 2010). De fato, a reflexão da prática pedagógica se caracteriza como um momento crucial na elaboração e transformação da própria prática pedagógica em si, o que pode proporcionar novas aprendizagens em docência e um maior amadurecimento do educador.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa, pois “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58). Participaram dessa pesquisa 6 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais pela Faculdade UnB Planaltina – FUP. O critério para a escolha dos alunos foram suas posições em relação ao fluxo curricular do curso. Nesse estudo foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os alunos (Apêndice A). A entrevista semi-estruturada caracteriza-se de modo que o sujeito entrevistado tenha a possibilidade de discorrer sobre o assunto em questão, sendo possível que o pesquisador faça perguntas adicionais para que se possam elucidar questões que não ficaram claras (BONI; QUARESMA, 2005).

Primeiramente, foram procurados 6 licenciandos do 7º ao 9º semestre do curso de licenciatura em ciências naturais para apresentação da pesquisa, e consequentemente obter a autorização dos mesmos para a gravação das entrevistas. O critério para a escolha dos licenciandos situados entre esses semestres está no amadurecimento acadêmico que os mesmos possuem em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais, já que o objetivo desse trabalho está focado na visão dos futuros professores de Ciências Naturais. Após a autorização foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes da pesquisa. Com o TCLE assinado, foi aplicada uma oficina (Apêndice B) e solicitado que os licenciandos formassem grupos. Após a realização da oficina, os participantes foram entrevistados conforme o roteiro de entrevista descrito nesse trabalho (Apêndice A). Cada entrevista foi gravada, de modo que se tornou possível buscar elementos que pudessem representar alguma significância para esse estudo. Os dados obtidos foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (1997), onde as falas dos participantes possibilitarão um agrupamento das respostas e nos levaram a criação de categorias. Assim, foi possível descrever com mais detalhamento os sentidos e significados contidos nas falas dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 6 alunos do curso de licenciatura em Ciências Naturais, de modo que os chamaremos de licenciandos A,B,C,D,E e F. O quadro a seguir mostra o semestre em que cada aluno se encontra:

Licenciando	Semestre correspondente
A	8º Semestre
B	8º Semestre
C	7º Semestre
D	9º Semestre
E	8º Semestre
F	7º Semestre

Quadro 1: Semestre de cada licenciando

4.1. CONCEPÇÕES SOBRE AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Considerando a perspectiva dos alunos investigados, foi possível criar três categorias de acordo com as informações contidas nas respostas dadas, conforme o quadro abaixo:

Pergunta	Para você, o que viria a ser uma oficina pedagógica?		
Categorias	Integração Teoria-Prática	Auxílio a aprendizagem	Aula diferenciada
Número de alunos	3	2	1

Quadro 2: Concepções sobre oficinas pedagógicas

- a) Integração Teoria e Prática: Essa categoria se refere aos alunos que citaram a natureza integradora das oficinas pedagógicas, três dos entrevistados se encaixam nessa categoria.

“Para mim seriam atividades temáticas voltadas para a integração da prática com o conhecimento” (Licenciando B, 8º Semestre).

“Para mim, oficina pedagógica é você tentar inserir o conteúdo teórico em uma atividade prática, para que os alunos pudessem aprender melhor o conteúdo” (Licencianda A, 8º Semestre).

As falas desses alunos remetem a um entendimento teórico-prático dessa estratégia, pois a oficina em si, se trata de uma estratégia de ensino que consiste em uma atividade prática e que deve ser realizada em grupo, de modo que possua um momento de reflexão. Podemos dizer que a oficina pedagógica possibilita a construção do conhecimento por meio de uma prática, levando em consideração também sua natureza teórica (PAVIANI; FONTANA; 2009). Caracteriza-se também como um momento de fazer, construir, analisar, relacionar conceitos a fim de se chegar a algum lugar.

- b) Auxílio à aprendizagem: Essa categoria se refere aos alunos que alegaram que as oficinas pedagógicas caracterizam um recurso a ser usado a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, dois dos entrevistados possuem essa concepção.

“É um tipo de recurso que você utiliza para poder colaborar com um aprendizado, uma forma de trazer o conhecimento que a gente passa teoricamente para o cotidiano dos alunos, algo que esteja próximo deles e que eles possam se reconhecer naquilo ou reconhecer o conteúdo em si” (Licencianda C, 7º Semestre).

De fato, uma oficina pedagógica deve ser um momento que possa representar e refletir uma situação do cotidiano do aluno, de modo que os mesmos possam ter uma aprendizagem mais significativa de um determinado assunto ou conteúdo. Para Marcondes (2008), as oficinas realmente devem utilizar a “vivência dos alunos e dos fatos do dia-a-dia para organizar o conhecimento e promover aprendizagens” (p. 2).

- c) Aula diferenciada: Essa categoria se refere aos alunos que alegaram que as oficinas pedagógicas são atividades que se diferenciam de uma aula tradicional, de modo que essas atividades apresentam uma diversidade metodológica quanto a natureza de sua aplicação, um dos entrevistados possui essa concepção:

“Uma oficina pedagógica é alguma atividade desenvolvida pelo professor ou por um agente educacional, que não consista em uma aula tradicional, que ao final da atividade acaba por exigir um registro que vale ponto ou algo disso. Essa atividade pode consistir de um jogo, de um filme, de uma brincadeira” (Licenciando D, 9º semestre).

As oficinas pedagógicas possuem um enorme arsenal metodológico quanto a sua aplicação, o que é evidenciado na fala do licenciando acima. O licenciando ainda faz

uma breve análise sobre o modelo tradicional de ensino, o qual utiliza de formas de avaliação somativa.

4.2 A OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.

As falas dos participantes nessa temática foram bastante diversificadas, embora todos afirmassem que as oficinas pedagógicas caracterizavam uma estratégia de ensino relevante, os motivos para essa afirmação foram bem diversificados. Com base nas informações contidas em cada resposta, foi possível criar quatro categorias para as respostas dadas, veja o quadro a seguir:

Pergunta	Você acredita que as oficinas pedagógicas caracterizam uma boa estratégia de ensino? Explique sua resposta.			
Categoria	Motivação e Interesse	Relação com o Mundo	Relação Professor-Aluno	Planejamento Cauteloso
Número de Alunos	2	2	1	1

Quadro 3: Oficinas pedagógicas como estratégias de ensino

- a) **Motivação e Interesse:** Nessa categoria estão contidas as explanações alegando que as oficinas pedagógicas podem motivar os alunos, fazendo com que os mesmos possam se interessar mais pelo conteúdo ou assunto a ser trabalhado, dois dos entrevistados possuem essa concepção.

“(...) acho que através da oficina, os alunos acabam se interessando mais pelo conteúdo, por que muitas das vezes eles podem ver na prática o que eles estão estudando, não apenas ficar na teoria e ir pelo desinteresse, por que uma coisa que não tem nenhuma relação com o cotidiano deles é muito mais difícil deles se interessarem” (Licencianda A, 8º Semestre).

“(...) algumas vezes o aluno está desmotivado, e quando aparece alguma coisa diferente para eles fazerem, eles acabam aproveitando mais a aula, interagindo mais, e algumas vezes quando você está em grupo você consegue aprender, porque seus colegas estão ali tentando fazer, e você pode ajudar eles” (Licencianda E, 8º Semestre).

Essa questão do interesse do aluno, embora esteja ligada ao fator motivacional, representa uma questão bastante complexa, já que o interesse do aluno está diretamente e indiretamente ligado a diversos fatores diferentes. Entretanto, as licenciandas revelam que atividades que contextualizam o cotidiano dos alunos possuem maior potencial para motivá-los. O que entra em consonância com a ideia de Nascimento *et al.* (2007), onde é descrito que as oficinas proporcionam a construção do conhecimento por meio de situações ligadas ao cotidiano dos alunos.

- b) Construção do conhecimento por meio de relações: Nessa categoria estão contidas as explanações alegando que as oficinas pedagógicas possibilitam a construção do conhecimento por meio das relações que o aluno faz com o mundo, sem que se limite a uma mera relação abstrata, dois dos entrevistados possuem essa concepção.

“Sim, eu acredito que elas podem sim ser uma boa estratégia de ensino, justamente por ter a prática, pelos alunos tirarem o conteúdo do abstrato, e passarem a ter a construção do próprio conhecimento, quando você faz alguma descoberta e você consegue chegar naquilo” (Licenciando B, 8º Semestre).

“(...) acho que o conhecimento como um todo fica muito mais absolvido quando você consegue relacionar ele com alguma coisa, seja ela lúdica, seja ela um objeto, seja ela como na oficina que a gente fez, uma folha, você sabe o que significa aquela coisa, mas quando você consegue relacionar aquela coisa com alguma outra característica, uma cor, um cheiro, existem coisas cientificamente provadas que quando a gente faz essa relação, a gente absolve melhor aquele conhecimento, a gente começa a ter aquilo como nosso” (Licencianda C, 7º Semestre).

As falas acima exploram bem a natureza construtivista que uma oficina pedagógica possui. Anastasiou e Alves (2004) também afirmam essa questão, pois essa atividade proporciona valiosos momentos de construção e reconstrução do conhecimento, e que se torna vital no ensino de ciências. A apropriação do conhecimento e a assimilação dos conceitos caracterizam importantes momentos no processo de aprendizagem. A relação entre diferentes conceitos, ou seja, sua articulação proporcionam momentos de aprendizagem mais significativa. Uma das alunas acima

cita a importância dessa articulação, embora não tenha discorrido muito sobre a questão da oficina em si.

- c) Relação Professor-Aluno: Nessa categoria, encaixam-se as respostas que evidenciaram que as oficinas pedagógicas proporcionam uma maior relação de proximidade entre professores e alunos, apenas uma entrevistada tem essa concepção.

“Sim, claro, porque ela exige um maior envolvimento do professor e do aluno, da pessoa que está ali mediando e das pessoas que estão lá, eu acho que tem uma relação mais de proximidade, eu acho que isso facilita muito o aprendizado (Licencianda F, 7º Semestre)”.

A licencianda acima ressalta a importância do envolvimento entre mediadores e alunos e que isso se torna possível por meio de oficinas pedagógicas, Viera e Volquind (2002) também acreditam que as oficinas possibilitam essa relação entre professores e alunos, de modo que os mesmos troquem funções, papéis e constituam relações entre si.

- d) Planejamento cauteloso: Nessa categoria, encaixam-se as respostas que alegam que as oficinas pedagógicas, como qualquer outra estratégia de ensino, podem caracterizar uma boa estratégia, entretanto, para que isso aconteça é necessário um planejamento mais elaborado, apenas um entrevistado tem essa concepção.

“Sim, como qualquer outra estratégia de ensino, por que não é a ferramenta que você usa, mas sim o que você faz da ferramenta, então sim ela poder ser, como também ela pode não ser (Licenciando D, 9º Semestre)”.

Na fala acima, o licenciando dá uma importância especial ao modo como uma atividade deve ser conduzida. Vale ressaltar que qualquer estratégia de ensino, seja ela de natureza prática ou não, pode caracterizar uma estratégia de ensino eficiente, desde que o professor saiba planeja-la e conduzi-la, a fim de alcançar os objetivos propostos. (ANDRADE; MASSABNI, 2011; ANASTASIOU; ALVES, 2004).

4.3. AS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Essa temática teve o intuito de atestar a versatilidade das atividades práticas para o ensino de Ciências segundo a visão dos licenciandos entrevistados. Com base nas respostas obtidas, foi possível criar 4 categoria para essa temática:

Pergunta	Como futuro professor de Ciências, você acredita que as atividades práticas possam ser relevantes para o ensino de Ciências? Explique sua resposta.			
Categoria	Planejamento e Condução	Complexidade	Auxílio a aprendizagem	Despertar o interesse
Número de Alunos	2	2	1	1

Quadro 4: Atividades práticas no ensino de ciências

- a) Planejamento e Condução: Assim como na categoria referente a temática anterior, nessa categoria encaixam-se as respostas que alegam que as atividades práticas possuem certa relevância para o ensino de Ciências, entretanto, essas atividades requerem um planejamento e condução mais cautelosos. Dois dos entrevistados possuem essa concepção.

“É a mesma coisa da questão anterior, você pode fazer uma atividade prática sem vínculo nenhum com o que você está pedindo em sala, ou explicar essa atividade prática só por fazer uma atividade parnasiana no caso, ou você pode dar realmente uma atividade prática que estimule o aluno, então uma atividade prática bem aplicada sim, ela é muito relevante para a aprendizagem em ciências...” (Licenciando D, 9º Semestre).

“Sim, são muito relevantes, desde que você saiba conduzi-las, eu acho que o mais importante não é o conteúdo, é você saber conduzir a atividade, é você ter um roteiro base, mas você tem que ir se adequando aos momentos que estão acontecendo ali dentro...” (Licencianda F, 7º Semestre).

As falas dos licenciandos acima remetem a uma compreensão mais cautelosa das atividades práticas para o ensino de Ciências, de modo que se atente ao planejamento e execução dessas atividades práticas. O que de acordo com Perreira (2008) é verídico, pois as atividades práticas devem ser capazes de desenvolver saberes e competências nos alunos, de modo que os mesmos possam ser capazes de compreender e dar sentido ao estudo das Ciências.

- b) Complexidade: Nessa categoria encaixam-se as respostas que declararam que as atividades práticas são relevantes para o ensino de Ciências, justamente por que as Ciências constituem uma área do conhecimento complexa. Dois dos entrevistados possuem essa concepção.

“Sim, por que a matéria de ciências é uma matéria bem complexa, por que envolve química, física, biologia, então com a inserção dessas oficinas acredito que os alunos possam realmente, não só decorar os conteúdos, as fórmulas, mas também levar para a vida e aprender” (Licencianda A, 8º Semestre).

“Sim, principalmente por que a ciência é uma área um pouco complexa, não são todas as coisas que você consegue realmente compreender só falando o que é, quando você fala de física você até entende o que o cara está falando ali (...), mas você não faz uma apropriação real daquilo, quando você tem, por exemplo, uma oficina” (Licencianda C, 7º Semestre).

Os entrevistados acima alegam que as Ciências caracterizam uma área bastante complexa, e que atividades práticas como, por exemplo, oficinas pedagógicas, dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, é necessário ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) descrevem que as atividades práticas representam uma forma de trabalho bastante relevante para a aprendizagem em ciências, e assimilação de outros conceitos científicos, pois assim se torna possível uma maior relação/interação entre sujeitos e objetos de estudo, possibilitando assim, uma aprendizagem mais significativa.

- c) Auxílio a aprendizagem: Nessa categoria se encaixam as respostas que declaram que as atividades práticas caracterizam um auxílio a aprendizagem em Ciências. Um dos entrevistados possui essa concepção.

“Sim, eu acredito que ela pode ser um auxílio muito grande, é claro que ela não vem substituir nenhuma outra atividade, não vem substituir experimento, não vem substituir uma aula expositiva também, mas ela vem complementar, ela vem a fazer uma diferenciação, a ajudar o aluno na construção do seu conhecimento” (Licenciando B, 8º Semestre).

O licenciando acima afirma que as oficinas pedagógicas podem ser um auxílio a aprendizagem no sentido de ajudar o aluno a construir seu próprio conhecimento. Para

Oliveira, Oliveira e Jófili (2008), a realização de atividades práticas que permitam trabalhar de forma ativa com diversos temas e conteúdos, é vital para a apreensão e ressignificação de conhecimentos. E isso é uma das ideias que o licenciando busca salientar, a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

- d) Despertar o interesse: Nessa categoria se encaixam as respostas que declararam que as atividades práticas possuem o potencial de despertar o interesse do aluno para a aprendizagem em Ciências. Um dos licenciandos possui essa concepção.

“Sim, por que normalmente se for uma atividade muito boa, os alunos vão lembrar ‘nossa! aquela professora fez a gente fazer isso e foi legal, e a gente queria repetir’ ou então dizer ‘professor usa aquele material de novo’” (Licencianda E, 8º Semestre).

A fala da licencianda acima caracteriza uma fala em terceira pessoa do pensamento de um aluno sobre uma atividade prática. De fato, como já discutido nesse trabalho, e considerando ideias como a de Stacciarini e Esperidão (1999) e Raasch (1999), diferentes estratégias de ensino podem facilitar a aprendizagem por meio da motivação que as mesmas devem ser capazes de gerar.

4.4. MOMENTOS DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA

Essa temática buscou investigar quais eram os momentos (metodológicos ou de aprendizagem) de uma atividade prática que os licenciandos em Ciências Naturais consideravam mais importante. Com base nas respostas obtidas, foi possível criar 3 categorias de respostas:

Pergunta	Como futuro professor de Ciências, Qual é o momento de uma atividade prática que você considera ser o mais importante? Explique sua resposta.		
Categoria	Desenvolvimento	Questionamentos	Todos
Número de Alunos	4	1	1

Quadro 5: Momentos de uma atividade práticas

- a) Desenvolvimento: Essa categoria se refere aos licenciandos que declararam que o desenvolvimento de uma atividade prática constitui-se como sendo o momento mais importante para a mesma. Quatro dos entrevistados possuem essa concepção.

“Eu creio que seja o desenvolvimento, por que é ali no desenvolvimento onde os alunos vão começar a colocar a mão na massa mesmo, e vão aprender com seus erros e com seus acertos né, por que acho que uma oficina pedagógica tem muito isso, de erros e acertos (Licencianda E, 8º Semestre)”.

A licencianda acima considera o desenvolvimento como sendo o momento mais importante de uma atividade prática, pois este momento caracteriza o momento de ações, a concretização do planejamento de uma atividade, é o momento de fazer, de agir, de construir, de formar. Ao considerar a oficina pedagógica como uma atividade prática, nos remetemos a visão de Paviani e Fontana (2009), onde afirmam que a ação consciente é uma das principais características da oficina pedagógica.

- b) Questionamentos: De um modo mais específico, essa categoria se refere aos licenciandos que declaram que o momento mais importante de uma atividade prática é o momento em que o aluno confronta ideias e passar a fazer questionamentos sobre a mesma. Um dos entrevistados possui essa concepção.

“O momento mais importante da atividade prática, no caso da oficina, eu acredito que é quando os alunos buscam os resultados e comparam os resultados, e sempre a gente vê que os resultados são diferentes, então é nessa hora, quando você acha resultados diferentes que você tem ali o questionamento, então o professor é claro, tem que estar preparado pra isso, e aí você tem questionamentos que podem gerar novas pesquisas, que podem gerar novos debates, então esse é o momento que eu acredito ser o mais importante, tanto no acerto quanto no erro, pois podem gerar novas discussões e com isso gerar novos conhecimentos (Licenciando B, 8º Semestre)”.

Tal como o método científico descreve, teoria geram hipóteses, hipóteses levam a experimentação de ideias, e a experimentação de ideias geram questionamentos, e a fala do licenciando acima busca ressaltar essa ideia, argumentando a natureza da Ciência em sua forma mais básica. Esse processo descreve também como o modo como o conhecimento científico é construído.

- c) Todos: Essa categoria se refere aos licenciandos que declararam que todos os momentos de uma atividade prática são importantes, não especificando

momentos de aprendizagem ou momentos metodológicos. Um dos entrevistados possui essa concepção.

“Acho que todos são importantes, não tem como você falar só de um, um sem o outro não faz sentido” (Licencianda C, 7º Semestre).

É possível afirmar que cada momento de uma atividade prática é de vital importância a concretização de uma aprendizagem significativa. O planejamento deve ser cauteloso e com objetivos bem definidos, de modo que a execução da atividade não seja uma atividade meramente mecânica e ao acaso. O desenvolvimento, a ação, como já discutido anteriormente, é a ação de um pensar consciente, é onde os alunos podem experimentar teorias, confrontar ideias e relacionar-se intimamente com o objeto de estudo. A reflexão, ou seja, o momento após a atividade em si caracteriza-se como o momento onde os alunos podem discutir resultados e consequentemente compará-los, a fim de construir conceitos, atribuindo-lhes sentidos e significados. A licencianda acima, afirma a questão da integração entre esses momentos, que são de fato, inseparáveis quanto a sua importância.

4.6. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA OFICINA PEDAGÓGICA

Essa temática buscou evidenciar quais eram as concepções positivas e negativas que os licenciandos possuíam em relação a aplicar uma oficina pedagógica em sala de aula, vale ressaltar que essa pergunta questionou os dois pontos em questão, sendo assim, algumas respostas não ficaram bem evidenciadas. É necessário ressaltar que o licenciando B não explicitou um ponto positivo sobre as oficinas, embora acredite que haja sim pontos positivos em aplicar uma oficina. As licenciandas C e E afirmaram que não há quaisquer pontos negativos a serem apontados na aplicação de uma oficina pedagógica.

Pergunta	Para você, quais são os pontos positivos e negativos de aplicar uma oficina pedagógica? Explique sua resposta.	
PONTOS POSITIVOS		
Categoria	Despertar o interesse	Interação professor-aluno
Número de Alunos	4	1
PONTOS NEGATIVOS		
Categoria	Falta de participação	Preparo do professor
Número de Alunos	3	1

PONTOS POSITIVOS

- a) Despertar o interesse: Nessa categoria se encaixam as respostas que alegaram que um dos pontos positivos de aplicar uma oficina pedagógica é o de despertar o interesse dos alunos, ao fugir de uma aula corriqueira, uma aula tradicional. Quatro dos entrevistados possuem essa concepção.

“O lado positivo que eu acho é que ele acaba se interessando mais pelo conteúdo, acaba aprendendo mais e acaba gostando por que ele vê o que geralmente está no dia-a-dia dele” (Licencianda B, 8º Semestre).

“(...) o positivo é a leveza da atividade, geralmente na atividade corriqueira, em uma aula normal você acaba estressando o aluno né, e o aluno tem ali você e mais oito professores , quando você traz uma atividade diferente daquela aula que todo mundo dá, geralmente você cria um clima mais interessante de aprendizado” (Licenciando D, 9º Semestre).

Como já discutido anteriormente, atividades práticas tais como as oficinas pedagógicas possuem o potencial de promover um maior interesse e motivação do aluno. Considerando as falas dos licenciandos acima para essa temática, Otaviano, Alencar e Fukuda (2012) apud Cunha (2006), declaram que o professor deve ser capaz de tornar as suas aulas mais atraentes, na medida em que estimulem seus alunos, os conduzam a criticar, pesquisar e descobrir conhecimentos em sala de aula. E com as oficinas pedagógicas isso se torna possível já que as mesmas se baseiam em situações vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano (SANTOS, 2007).

- b) Interação professor-aluno: Nessa categoria se encaixam as respostas que alegaram que um dos pontos positivos de aplicar uma oficina pedagógica é que a mesma possibilita uma maior interação entre professores e alunos. Um dos entrevistados possui essa concepção.

“Ponto positivo é a interação, eu acho que o ponto mais positivo que tem é a interação, entre o mediador e as pessoas que estão participando” (Licencianda F, 7º Semestre).

Para Santos (2007), a sala de aula deve caracterizar um ambiente que favoreça a construção e descoberta de conhecimentos, além de possibilitar a troca mútua de experiências. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas desempenham muito bem esse papel, o que é apontado pela licencianda acima, pois a interação professor-aluno decorrente dessa atividade, pode propiciar a ambos, verdadeiros momentos de ensino e de aprendizagem.

PONTOS NEGATIVOS

- a) Falta de Participação: Nessa categoria se encaixam as respostas que alegaram que um dos pontos negativos em aplicar uma oficina pedagógica é a resistência de alguns alunos em participar ou se adaptar a atividade proposta, esse fato pode ocorrer em virtude de vários fatores. Três dos entrevistados apontam essa questão.

“(...) nem todos os alunos participam de uma oficina, tem alunos que se adequam mais a uma aula expositiva, outros a experimentação, então existem alunos que não se adaptam as oficinas (Licenciando B, 8º Semestre)”.

Embora a oficina pedagógica, tal como qualquer outra atividade prática, tenha a capacidade de promover o interesse dos alunos, devemos nos atentar a fatores oriundos de cada aluno enquanto ser social. Cada aluno possui suas especificidades, crenças e desejos, e isso influencia e representa sua identidade pessoal enquanto pessoa. Sendo assim, a fala do licenciando acima afirma que existem sim, alunos que prefiram a aulas expositivas, embora seja precipitado pensarmos que os mesmos não possam se interessar/participar de uma oficina pedagógica.

- b) Preparo do professor: Nessa categoria se encaixam as respostas que alegaram que um dos pontos negativos em aplicar uma oficina pedagógica é a possível falta de preparo do professor para desenvolver esse tipo de atividade em sala de aula. Um dos entrevistados aponta essa questão.

“O negativo é que geralmente uma atividade que não seja uma aula “quadro”, uma aula mais tradicionalista, é que a maioria das pessoas não sabe aplicar, e acaba virando uma atividade puramente lúdica. E se você pensar no contexto da escola, você não quer só que seu aluno brinque, você quer que seu aluno brinque e aprenda (Licenciando D, 9º Semestre)”.

O licenciando acima aponta a falta de preparo dos educadores como fato a ser considerado, ao aplicar em sala de aula uma atividade como a oficina. Basendo-se nessa temática e na resposta do licenciando, vale ressaltar a necessidade da formação continuada de professores, em todos os níveis de ensino. Martelli (2004) destaca a importância de se investir em formação docente, seja inicial ou continuada, de modo que essa formação deve integrar processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, para que assim possa haver uma melhoria no ensino.

4.6. FATOS A CONSIDERAR SOBRE A TEMÁTICA

Os licenciandos consideram importante falar sobre essa temática, pois muitos professores ministram suas aulas de um modo quase que unicamente teórico, sem considerar a natureza prática dessas atividades para a aprendizagem em Ciências. Alguns professores alegam que há uma falta de algum recurso físico, metodológico ou temporal para a aplicação de atividades práticas como as oficinas em sala de aula.

“Acho que é uma ideia boa falar sobre oficina, por que muitos professores não dão valor na parte prática né, eles colocam muita teoria, as vezes pelo trabalho que dá eles realizarem uma prática com os alunos, ou pelo desinteresse que eles acham que os alunos vão ter, então acho que é muito importante falar disso (Licencianda A)”.

É claro que sair da rotina em sala pode significar um grande auxílio para que os alunos passem a participar ativamente das aulas, pois se pode dizer que o interesse dos alunos está diretamente e indiretamente ligado a postura que o professor adota em sala de aula. Sendo assim, a metodologia utilizada por um professor irá refletir no interesse a participação dos alunos na aula.

“Eu acrescentaria que as oficinas pedagógicas estão aí para ser uma grande ferramenta para o professor utilizar em suas aulas, isso em todos os níveis, desde as oficinas mais simples até as oficinas mais elaboradas possíveis, ela vem sempre ajudar e fora que ela vai quebrar um pouco da rotina, no caso de professores que preferem as aulas mais expositivas. Então acredito que vem ajudar muito o professor, vem auxiliar bastante, e que os alunos, na maioria das vezes eles sempre abraçam esse tipo de aula (Licenciando B)”

Os licenciandos ainda afirmam que esse tipo de atividade deveria ser utilizada com mais frequência em sala de aula, pois promovem um maior envolvimento dos

alunos com o objeto de estudo, com outros alunos e com o próprio professor, além de acrescentar sua natureza de trabalho coletivo, ao desenvolver no mesmo responsabilidades de trabalho em grupo, a fim de construir seu próprio conhecimento.

“Os professores deveriam usar mais esse tipo de atividade, pois a maioria dos professores pensam que é difícil controlar a turma, mas são atividades que valem a pena, que os alunos se envolvem mais, e eu acho que acrescenta no aluno a questão da responsabilidade de trabalhar em grupo, ou trabalhar com alguma coisa em que você possa construir o conhecimento (Licencianda E)”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas obtidas ao longo do trabalho é possível afirmar que qualquer atividade prática caracteriza uma boa estratégia de ensino a ser adotada pelos professores, de modo que, atividades práticas em grupo, que é o caso das oficinas, são atividades que promovem uma maior interação entre professores, alunos, e os objetos de estudo. A aplicação da oficina com os licenciandos, embora tenha tido o intuito de ampliar suas concepções sobre oficinas pedagógicas, pode ter interferido nas respostas obtidas ao longo da entrevista, de modo que, considero que a mesma caracterizou-se como um procedimento sem significado.

Devemos atentar-se ao modo com que uma atividade prática é aplicada, prestando sempre uma atenção especial ao planejamento da mesma e ao modo como essa atividade é encerrada, para que não caracterize uma atividade meramente mecânica.

O trabalho também evidencia que os futuros professores de Ciências Naturais possuem concepções diversas e igualmente ricas sobre as oficinas pedagógicas em geral, desde sua aplicabilidade até suas contribuições para o ensino de Ciências. Cabe ressaltar que a prática pedagógica do professor de Ciências deve estar sempre em constante transformação, pois a formação de um professor é um processo contínuo que se estende para além da graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*, v. 3, p. 67-100, 2004.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONI, V. QUARESMA, S, J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica de Pós-Graduando em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 3, 2005.
- BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 19, n. 3, p. 291-313, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental)/ Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 1998, Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias/pdf>. Acesso em: 16 de Março de 2016.
- BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. *A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea*, p. 116-133, 2001.
- CORDEIRO, V. J. Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC. *Visão Global*, v. 15, n. 1, p. 117-128, 2012.
- DE ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de Ciências Practical activities development: a challenge to science teachers. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.
- DE SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar em Revista*, n. 36, p. 95-107, 2010.
- DO VALLE, H. S; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistemica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.
- DOS SANTOS, M. J. C. *Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas: desafio para a formação inicial*. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007.
- GUIMARÃES, S. E. R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- KRASILCHICK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o ensino de Química: oficinas temáticas para a aprendizagem em Ciência e o desenvolvimento da cidadania. *EM EXTENSÃO*, v. 7, p. 67-77, 2008.

MARTELLI, J. M. *Os desafios da prática pedagógica do ensino de ciências biológicas frente às mudanças de paradigmas*. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. *REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, v. 29, p.16, 2006.

MORAES, C. R; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista eletrônica de Educação*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

NASCIMENTO, M. S; et al. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. *Rev Saúde Com*, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NASCIMENTO, T. A; DUARTE, A. C. S. Estratégias pedagógicas do ensino de ciências no fundamental I: Uma análise a partir de dissertações. *V Enebio e II Erebio Regional 1*, n. 7, 2014.

OLIVEIRA, G. F; OLIVEIRA, M. L; JÓFILI, Z. M. S. Construção coletiva do currículo de ciências como forma de envolver os professores na sua implementação. *VII ENPEC*, Florianópolis, 2009.

OTAVIANO, A. B. N; ALENCAR, E. M. L. S; FUKUDA, C. C. Estímulo à criatividade por professores de Matemática e motivação do aluno. *Psicol. Esc. Educ*, v. 16, n. 1, p. 61-69, 2012.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura: Filosofia e Educação*, v. 14, n. 2, p. 77-88.

PERREIRA, D. D. *Prática pedagógica de professores de ciências naturais em Manaus – Brasil: uso de instrumentos didáticos no ensino*. 2008. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia). Universidade do Estado do Amazonas.

POSSOBOM, C. C. F; OKADA, F. K; DINIZ, R. E. S. Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e de ciências: relato de uma experiência. *Núcleos de ensino*. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, p. 113-123, 2003.

RAASCH, L. A motivação do aluno para a aprendizagem. *Faculdade Capixaba de Nova Venécia*, 1999.

RODRIGUES, R. C. Estratégias de ensino e aprendizagem para modalidade de educação a distância. In: *Congresso Internacional de Educação a Distância*. 2007.

ROSALEN, S; RUMENOS, N. N; MASSABNI, V. G. Atividades práticas e recursos de informática como apoio ao ensino de biologia, 2014.

SOUZA, L. H. P; GOUVÊA, G. Oficinas pedagógicas de Ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores. *Ciências & Educação (Bauru)*, v. 12, n. 3, 2006.

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev.latinoam.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59-66, dezembro 1999,

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como*. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

Apêndice A – Roteiro de Entrevista

1. Para você, o que viria a ser uma oficina pedagógica?
2. Como futuro professor de Ciências, Você acredita que as oficinas pedagógicas caracterizam uma boa estratégia de ensino? Explique sua resposta.
3. Como futuro professor de Ciências, você acredita que as atividades práticas possam ser relevantes para o ensino de Ciências? Explique sua resposta.
4. Como futuro professor de Ciências, qual é o momento da atividade prática que você considera mais importante? Explique sua resposta.
5. Para você, quais são os pontos negativos e positivos de uma oficina pedagógica?
6. Você gostaria de acrescentar algo a mais? Em relação a pesquisa ou em relação a temática em questão?

Apêndice B – Descrição de Oficina

Tema da oficina: Taxonomia

Materiais:

- Lápis
- Bloco de Anotações ou Caderno
- Folhas de plantas diversas

Objetivo da oficina:

Analisar e construir táxons que agrupem dois ou mais tipos de folhas de plantas, com base em características morfofisiológicas das folhas avaliadas. Com isso, os alunos deverão ser capazes de analisar e comparar características oriundas de uma ou mais espécies de planta.

Metodologia da oficina:

Essa atividade deverá ser feita em grupo e documentada em um bloco de anotações ou caderno, onde serão distribuídas folhas de plantas aleatórias aos grupos, e requisitado aos alunos que construam grupos de folhas que possuem uma ou mais característica em comum, sendo que:

1. Todas as folhas devem ser classificadas dentro de um grupo.
2. Todas as características usadas para critério de classificação devem originar 2 ou mais grupos, exemplo: Grupo de folhas com *manchas* e Grupo de folhas sem *manchas*.
3. Deverão ser criados grupos com base em diferentes características, exemplo: Grupo das folhas *com cheiro*, Grupo das folhas *sem cheiro*, Grupo das folhas *alongadas* e Grupo das folhas *arredondadas*.

Avaliação da Oficina:

Os grupos deverão discutir um com os outros quais critérios foram usados para a construção dos devidos grupos de folhas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Valdeci Alexandre de Souza, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade Unb de Planaltina – FUP, sob orientação Prof^a. Dra. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas estou realizando uma pesquisa cujo objetivo é: 1) Investigar a concepção dos futuros professores de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina - FUP sobre o uso de oficinas pedagógicas para a prática pedagógica. A pesquisa é destinada ao meu trabalho de conclusão de curso, e é livre de quaisquer riscos expositivos.

Para isso, farei a aplicação de um questionário e uma entrevista com os alunos, porém antes é necessário o consentimento dos mesmos. Declaro que a participação na pesquisa é voluntária e sigilosa, sendo assim, não será divulgada a identidade dos participantes da pesquisa. Ressalto que, os participantes serão livres para interromper a sua participação na pesquisa caso seja necessário. Estarei à disposição caso queira esclarecer eventuais dúvidas sobre a pesquisa, e poderá entrar em contato comigo através do email: valdeci.tk@gmail.com e do telefone (61) 95824673.

Planaltina DF ____ de ____ de 2016

Valdeci Alexandre de Souza

Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais - UnB

Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Professora Doutora da Faculdade UnB Planaltina

CONSENTIMENTO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Eu _____,
DECLARO que fui esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelo pesquisador Valdeci Alexandre de Souza e CONSINTO minha participação nessa pesquisa, com a gravação (se necessárias) das entrevistas para fins acadêmicos.

Planaltina DF ____ de ____ de 2016